



A PESQUISA EM EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DO/A PEDAGOGO/A DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ*

Luciano Tadeu Corrêa Medeiros¹
Sonia Regina dos Santos Teixeira²

RESUMO

O artigo trata da Formação Inicial do/a Pedagogo/a. O objetivo é analisar se a pesquisa, que é parte integrante do tripé formativo da universidade, juntamente com o ensino e a extensão, está estabelecida na formação inicial desses/as graduandos/as e quais iniciativas são adotadas pelos/as docentes para que os/as alunos/as do curso de Pedagogia possam desenvolver investigações relacionadas ao campo educacional. Para o desenvolvimento do trabalho, utilizou-se a abordagem qualitativa e quantitativa, simultaneamente. A pesquisa semiestruturada teve como instrumentos, questionários aplicados aos (às) alunos/as do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – campus Belém, durante os meses de março e abril do ano de 2020. Os resultados apontam que a pesquisa é parte integrante da formação dos/as pedagogos/as e indicam que há um estímulo à pesquisa por parte dos/as docentes e isso contribui para ampliar as possibilidades dos/as graduandos/as no desenvolvimento de investigações sobre questões importantes no campo educacional. Concluiu-se que esse estímulo ao desenvolvimento de pesquisas é visto como algo positivo pelos acadêmicos de Pedagogia, uma vez que as investigações desenvolvidas nesse sentido possibilitam a esses/as graduandos/as experimentações, aprendizados e reflexões mais amplas sobre as diversas situações que envolvem o fazer desses futuros profissionais da educação.

Palavras-chave: Pesquisa em Educação, Formação Inicial de Professores, Profissional da Educação, Curso de Pedagogia.

INTRODUÇÃO

A Pedagogia como ciência que tem no fenômeno Educação um de seus objetos de estudo, assume a finalidade de formar profissionais capazes de refletir sobre os processos que envolvem esse fenômeno. Dentre as muitas discussões nesse campo, que trata do entendimento acerca da Pedagogia como ciência, Libâneo (LIBÂNEO, 2006, p. 849), pontua que “[...] o objeto próprio da ciência pedagógica é o estudo e a reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas em todas as suas dimensões”. Sabe-se, no entanto, que o curso de Pedagogia ofertado na qualidade de licenciatura, visa, sobretudo, capacitar profissionais para o exercício da docência, propiciando por meio da apropriação de

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação – PPGED da Universidade Federal do Pará – UFPA, luciano.medeiros@iced.ufpa.br

² Professora orientadora: Doutora, Programa de Pós-graduação em Educação – PPGED da Universidade Federal do Pará – UFPA, sregina@ufpa.br

* O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

técnicas e métodos de ensinos, que este profissional seja habilitado para o exercício docente em algumas etapas escolares da Educação Básica, nas diversas modalidades de ensino que nessa esfera está a seu cargo, contudo, importa frisar que o curso de Pedagogia também o forma para promover ações em todas as questões que envolvem assuntos educacionais. Segundo Libâneo, “[...] a Pedagogia não se resume a um curso, antes, a um vasto campo de conhecimentos, cuja natureza constitutiva é a teoria e a prática da educação ou a teoria e a prática da formação humana” (LIBÂNEO, 2006, p. 849).

Paula e Machado (2009) afirmam que a formação inicial do/a Pedagogo/a proposta pelas Universidades Públicas brasileiras está configurada a partir de um processo formativo que conjuga o ensino, a extensão e a pesquisa como base para uma formação contextualizada, na qual o profissional seja capaz de dominar o conjunto instrumental disponível para o exercício de sua profissão e, com isso, garantir a educação a partir de suas práticas. A pesquisa, no entanto, move a curiosidade pelo saber e torna-se propulsora da construção de conhecimentos mais amplos sobre o fenômeno educativo, conforme nos propõe Freire (2002), que também infere que “A curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desenvolvimento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta, faz parte do fenômeno vital” (2002, p. 15).

Este trabalho tem como objetivo de investigação verificar se dentro da formação inicial do/a Pedagogo/a, que tem a pesquisa como um dos componentes que integra o tripé formativo, a prática investigativa tem sido um elemento formativo presente durante a formação inicial do curso de Pedagogia e se há, por parte do corpo docente, incentivo para que os/as graduandos/as desenvolvam pesquisas relacionadas à área educacional, visto a importância que é dada a esse elemento na construção do conhecimento, na ampliação de conceitos e na compreensão de questões peculiares, seja em situações isoladas ou generalizadas de contextos que envolvam o fenômeno Educação e os processos educativos.

Considerando a importância da pesquisa no processo de formação inicial indicada por autores que tratam sobre essas questões, é conveniente destacarmos que, segundo Demo (2010), a pesquisa, como elemento próprio da ciência, não tem recebido a atenção necessária. O autor afirma que “Precisamos reconhecer que não só estamos muito atrasados; somos uma sociedade que se importa pouco com ciência e tecnologia. Não gostamos de estudar, pesquisar, produzir texto próprio. Preferimos apostila [...]” (DEMO, 2010, p. 23). O autor conclui com uma crítica ao reprodutivismo científico que tem se estabelecido na rede acadêmica e alerta que há um elevado descaso com a pesquisa e conseqüentemente com a

produção científica que traga a identidade do país em sua produção. “Pagamos, assim, o preço do reprodutivismo tacanho e que nos mantém como país sucursal. Ciência copiada é gafe. Ciência autêntica só pode ser construída, ainda que na modéstia de quem começa do começo” (DEMO, 2010, p. 23). Daí vemos a importância de se incentivar a pesquisa nos cursos de graduação.

Convém destacar que pesquisas em educação tem uma relevante importância para o campo educacional em diversos parâmetros, pois há ampliação do acervo de produções de textos que contribuem com questões relativas a esse universo, aumentam a variação de discussões sobre temas que se mostram essenciais para a Educação, sejam esses peculiares ou emergentes e reafirmam o potencial e a disposição de se desenvolver a ciência. Se há na pesquisa um potencial de aquisição e ampliação de conhecimentos sobre situações relativas ao que se pesquisa, ela torna-se essencial para a compreensão de questões relacionadas à Educação, pois convém considerar que “As pesquisas que auxiliam a análise da prática e reorientam a ação estão conectadas ao cotidiano do professor e podem provocá-lo a um novo tipo de docência”. (VEIGA, 2009, p. 65).

Compreendemos, com isso, que na proposta de formação do/a pedagogo/a, a pesquisa constitui um componente essencial, não apenas por fazer parte do tripé formativo das universidades, mas pelo entendimento necessário de que no processo de formação inicial de professores/as, o desenvolvimento de ações de ensino e extensão precisam estar vinculadas à pesquisa, o que deve se constituir em um compromisso fatural na realidade dos/as graduandos/as. Nessa perspectiva, entendemos que, se o contato maior dos alunos/as é com professores/as que estimulam a pesquisa, entende-se que desses deva partir não apenas o estímulo, como também a orientação necessária para o desenvolvimento de pesquisas na graduação, o que contribui para sua efetivação como elemento presente nesse processo, pois segundo Veiga (2009, p. 75) “A pesquisa é parte integrante da educação, meio necessário à problematização e à compreensão da prática docente e, conseqüentemente, à elevação da qualidade do ensino”.

Com o objetivo de verificar se o/a discente do curso de graduação em Pedagogia utiliza a pesquisa como componente formativo e se os/as professores/as desses cursos estimulam esses/as alunos/as para desenvolverem pesquisas sobre questões educacionais necessárias para o aprimoramento de conceitos, ampliação de conhecimentos e compreensão de situações que envolvam o campo educacional – área de atuação do/a Pedagogo/a – foi desenvolvida uma pesquisa com estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA), no campus localizado na cidade de Belém, capital do estado do Pará, na

região Norte do Brasil, nos meses de março e abril do ano de 2020. A pesquisa intentou captar informações que propiciassem subsídios para a análise do que se objetivou investigar, o que nos resta saber, é se os/as graduandos/as do curso de Pedagogia da UFPA desenvolvem pesquisas em educação, estimulados pelos/as docentes do curso durante sua formação inicial.

Essas análises estão expostas no desenvolvimento deste trabalho. Para a realização das discussões propostas a partir dos resultados obtidos, convém deixarmos o seguinte questionamento: a pesquisa em educação está presente na graduação do curso de Pedagogia da UFPA e o/a aluno/a desse curso é estimulado pelos/as docentes para a efetivação de pesquisas em sua formação inicial?

CAMINHOS METODOLÓGICOS

O trabalho foi realizado durante os meses de março e abril do ano de 2020 e utilizou de forma simultânea a abordagem quantitativa e qualitativa. Sobre a abordagem quantitativa, conforme nos afirma Gatti (2004, p. 13) “Os métodos de análise de dados que se traduzem por números podem ser muito úteis na compreensão de diversos problemas educacionais”.

Já sobre a abordagem qualitativa, Gatti e André (2010, p. 9), asseveram que “O uso dos métodos qualitativos trouxe grande e variada contribuição ao avanço do conhecimento em educação [...]”, a utilização desse tipo de abordagem na composição de pesquisas que tratam de assuntos educacionais, são fundamentais para a compreensão de problemas a eles relacionados, “Isto significa que os âmbitos teóricos e práticos da pesquisa qualitativa são cada vez mais largos [...]” (TRIVIÑOS, 1987, p. 119), e ainda segundo as autoras Gatti e André (2010), essa abordagem permite “[...] melhor compreender processos escolares, de aprendizagem, de relações, processos institucionais e culturais, de socialização e sociabilidade, o cotidiano escolar em suas múltiplas implicações [...]”. De igual modo, Gatti (2004), ao tratar da utilização dessas duas abordagens, quantitativa e qualitativa, concomitantemente, infere que essa combinação tende a enriquecer a pesquisa no campo educacional e conclui que “As duas abordagens demandam, no entanto, o esforço de reflexão do pesquisador para dar sentido ao material levantado e analisado. (2004, p. 13).

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica de autores que tratam de temas sobre Pesquisa, Formação Inicial de professores/as e Educação. Considera-se necessário para a consolidação desta pesquisa que os autores houvessem desenvolvido trabalhos sobre o assunto pesquisado, buscando fundamentar as novas descobertas com as que já antes foram apresentadas. Segundo Demo (2002), a argumentação ocasionada pela revisão de textos de autores que tratam ou trataram do objeto pesquisado serve como suporte para a

pesquisa no contexto geral de sua composição e é o meio que vai proporcionar com maior autoridade a fundamentação do argumento apresentado. Sobre isso, o autor nos afirma que “Em termos práticos, ressalto a autoridade do argumento, em desfavor do argumento de autoridade, preferindo, ostensivamente, a habilidade de fundamentar com coerência e consistência a textos epistemologicamente despreocupados” (DEMO, 2002, p. 351).

O trabalho contou ainda com uma pesquisa semiestruturada que utilizou como instrumento a realização de uma entrevista, na qual foi aplicado um questionário com perguntas objetivas e subjetivas para alunos/as do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará – campus Belém, pertencentes ao corpo discente matriculado no primeiro semestre do ano de 2020.

O critério adotado para a participação dos (as) estudantes na pesquisa foi que estivessem matriculados em qualquer um dos semestres do curso e se dispusessem a participar espontaneamente, após o convite feito pelo/a pesquisador/a. Também foi realizada uma consulta junto à Faculdade de Educação (FAED) da UFPA para a aquisição de informações referentes aos indicadores do curso de Pedagogia, de acordo com os registros atualizados para o ano de 2020. Essas informações também foram traduzidas em dados e organizadas em tabelas e gráficos que auxiliaram no desenvolvimento das análises aqui apresentadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Ciência tem dado importantes contribuições para o desenvolvimento da humanidade em todos os aspectos. Convém evidenciarmos sobre a produção do conhecimento que “[...] a necessidade do homem de uma compreensão mais aprofundada do mundo, bem como a necessidade de precisão para a troca de informações, acaba levando à elaboração de sistemas mais estruturados de organização do conhecimento” (ARAÚJO, 2006, p. 131).

A construção do conhecimento possui uma ação constante dentro da dinâmica das realidades, por isso, investigar fenômenos e fatos também é tarefa constante devido essa dinâmica na qual muitas vezes esses fenômenos e esses fatos encontram-se envoltos. Segundo Cartoni (2009, p. 3), “[...] a geração de conhecimento é muito mais que uma meta a ser atingida. Deve ser compreendido como um processo sujeito a incidentes de percurso que [...] promovem rupturas e reconstruções constantes nos conceitos e juízos sobre a realidade”.

A Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional – LDBEN, lei 9394/90, balizadora da Educação Escolar Brasileira, assegura que a formação superior, além de formar para o exercício da cidadania, para o trabalho e estímulo da criação cultural, deve ser voltada para “[...] o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, o incentivo ao

trabalho de pesquisa e a investigação científica, com vistas ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura” (BRASIL, 1996). Como um dos grandes espaços de construção do conhecimento, as universidades têm difundido a necessidade do desenvolvimento de pesquisas para que se promova a produção e divulgação do conhecimento e da ciência, fazendo com que os cursos de graduação dessas universidades intentem formar um profissional que valorize o conhecimento científico e contribua com seu desenvolvimento. Para isso, no entanto, considera-se necessário propor a realização de pesquisas por parte do corpo discente dessas universidades. Para Demo (2010), o conhecimento científico deve ser universalizado e oportunizado a todos os estudantes, desde os momentos mais remotos de sua vida escolar “[...] de modo que todos os alunos possam ter sua chance, mesmo aqueles que não se sintam tão vocacionados; é propósito decisivo elevar na população o interesse por ciência e tecnologia, em especial insistir na importância do estudo e da pesquisa” (DEMO, 2010, p. 21).

Nunes (2008) considera que no campo da Educação, a pesquisa que contribui para a construção do conhecimento relacionado a esse fenômeno é amplamente estimulada e difundida no meio acadêmico, justamente pelo fato de a dinâmica que envolve esse fenômeno trazer constantes mudanças de conceitos e afirmações, principalmente aquelas que tratam sobre situações que envolvam professores/as, alunos/as e processo educativo. Essa proposta de construção de conhecimento em educação deve ser pautada em buscar soluções para que a educação proposta pelas diversas sociedades não incorra em produzir uma formação destoante do que minimamente se espera nas sociedades modernas, que devem formar um sujeito cidadão, apto a exercer sua vida em sociedade, excluindo as possibilidades de formar humanos para situações de violência, conforme nos aferiu Adorno (1995), e isso inclui, segundo Brandão (1995), garantir aos educandos o direito ao pensar criticamente e ao refletir sua própria realidade, conduzindo-os a serem sujeitos livres e emancipados.

Um dos aspectos dessa formação diz respeito ao segmento ideológico, no qual durante muito tempo perdurou a disputa filosófica nas abordagens escolhidas para o desenvolvimento de pesquisas em educação, momento em que a comunidade acadêmica historicamente precisou passar por um processo de reformulação sobre o entendimento da representação dos segmentos ideológicos e filosóficos aplicados na composição das pesquisas, situação que hoje já se encontra superada. Segundo Demo (2002, p. 351), “[...] tempos atrás, as disputas acadêmicas eram marcadamente ‘ideológicas’, dividindo marxistas e anti-marxistas, dialéticos e positivistas, estruturalistas e qualitativos. Hoje, continuam não menos ideológicas, mas o enfoque é outro”. O autor assevera que esse, há muito, não é o elemento central das disputas

ideológicas, que permanecem presentes nas relações acadêmicas quando afirma que “Já não nos preocupa tanto se alguém é ‘positivista’, desde que apresente produção científica própria de qualidade aceitável” (DEMO, 2002, p. 351).

O que, na verdade, considera-se de extrema relevância para a produção acadêmica, segundo o autor, é a necessidade que se tem de escolher uma corrente teórica, pois dentro do contexto histórico e sócio-cultural elas podem se adequar às situações e oferecer condições necessárias para o desenvolvimento de um bom trabalho de pesquisa, pois ainda segundo o pesquisador, “[...] reconhece-se, pois, que é possível produzir ciência através de inúmeros métodos e teorias, porque estes, sendo tipicamente instrumentais, não podem substituir ou subverter o cuidado com os fins. (Demo, 2002, p. 351). Contudo, Triviños (1987, p. 119), ao fazer referência aos estudos de Wanderley (1984), alerta que “[...] o pesquisador deve lutar para vencer dificuldades de diferente natureza. Sua própria formação tradicional, no seio positivista e estrutural-funcionalista, não são as mais fáceis de superar”. O autor reconhece que isso não seria uma tarefa fácil. Convém ressaltar que Demo (2002), afirma dentre outros pontos, que “O cuidado metodológico evita certezas, dicotomias banais, evidências empíricas, leituras apressadas, tomadas parciais de autores e teorias, e toda forma de superficialidade na produção científica. (DEMO, 2002, p. 351).

Importa considerar a necessidade de uma formação inicial que priorize além da formação teórica, a pesquisa e a prática como fonte de construção de conhecimento e desenvolvimento do saber científico. Nunes (2008), destaca que “A reconceitualização da relação entre pesquisa e prática é, nesse contexto, decisiva em Educação. É necessário ir além do modelo linear, sem ignorar o conhecimento científico” (NUNES, 2008, p. 101). Essa perspectiva, se voltada para o ensino e para as ações educativas, possibilita que o professor desenvolva o domínio das técnicas de pesquisa, práticas de ensino e aplicação teórica dentro de seu campo de atuação, pois esse conjunto de instrumentos – essenciais no auxílio do exercício docente – devem estar presentes na composição substancial do professor, e como forma de aperfeiçoamento daquilo que é imprescindível para a formação do professor “Talvez seja necessário compreender que tipos de conhecimento o professor deve adquirir e como os modelos teóricos são, de fato, aplicados nas salas de aula”. (NUNES, 2008, p. 101).

Na mesma perspectiva, alguns autores consideram que os/as professores/as dos cursos de graduação têm preferência por cursos de bacharelado, pois se estabelecem sob o estigma de que os alunos/as dos cursos de licenciatura, assim como o próprio curso, não valorizam a pesquisa (TURRIONI, 2004), identificando que há uma compreensão sobremaneira carregada, não apenas de equívocos, mas de preconceito pela ideia que se propaga sobre os/as

alunos/as do curso de licenciatura e os do bacharelado, o que pode provocar uma distorção em relação a finalidade da pesquisa na formação profissional tanto nas licenciaturas quanto nos bacharelados. Turrioni (2004), ao mencionar estudos de Carvalho e Viana (1988), nos afirma que “[...] os professores dos Institutos de Conteúdo têm muito maior interesse em lecionar primeiramente disciplinas na pós-graduação e, depois, do Bacharelado, onde poderão orientar alunos para serem novos pesquisadores” (TURRIONI, 2004, p. 10). A compreensão que se percebe segundo a autora, é que “São estes cursos os mais disputados pelo corpo docente, são os de elite, onde estão os alunos com “melhor formação” e que obviamente darão melhores frutos” (TURRIONI, 2004, p. 10). Partindo desse pressuposto, a autora conclui que os/as professores/as não reconhecem nos/as alunos/as das licenciaturas, potenciais acadêmicos para a pesquisa, sendo os cursos de licenciatura aqueles cursos compostos pelos/as alunos/as “[...] de “pior formação”, aqueles que não têm “queda” para a pesquisa, ou até mesmo, “aqueles que não querem nada”. Assim, os alunos tidos como “bons” deveriam fazer Bacharelado, pois tinham vocação para a pesquisa e os demais por falta de opção acabavam fazendo a Licenciatura”. (TURRIONI, 2004, p. 10).

Triviños, (1987, p. 119) afirma que “A massa dos pesquisadores que vive nas universidades se esforça para amadurecer os novos posicionamentos da pesquisa na educação [...], contudo, notamos que há entre os/as próprios/as professores/as a visão discriminatória sobre a disposição do/a aluno/a do curso de licenciatura no desenvolvimento de pesquisas na graduação, como nos tem alertado Turrioni (2004), por isso, importa retomarmos o que antes já se questionou neste trabalho sobre a postura dos/as professores/as dos cursos de licenciatura, pois, se discentes desses cursos de graduação não têm interesse pela pesquisa, segundo o que acreditam os/as professores/as, Pelusio (2013), admite que torna-se, portanto, imprescindível que o professor exerça seu papel de incentivador do/a aluno/a nessa perspectiva, caso contrário, conforme nos assevera Libâneo (2006), o docente da Educação Superior tende a não exercer o seu papel de formador, na plenitude do que se espera de um professor dessa etapa de ensino, sendo que este deve reconhecer no seu fazer o que é necessário ser desenvolvido, dentro de um propósito próprio para a formação de profissionais tenham a pesquisa como uma de suas bases formativas. Essa forma de entender o/a aluno/a da licenciatura sugere uma estagnação tanto do professor do curso superior, quanto do que está sendo formado por ele para o exercício da docência na Educação Básica (NUNES, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Iniciamos a apresentação dos resultados primários da pesquisa com a organização dos dados relativos aos indicadores fornecidos pela FAED da UFPA, que detalham a composição do corpo discente do curso de Pedagogia no ano de 2020. A síntese dessas informações é apresentada na tabela 1.

Tabela 1 – Indicadores do curso de Pedagogia no ano de 2020 da FAED da UFPA

Turno	Alunos/as ativos/as	Alunos/as matriculados/as
Manhã	368	281
Noite	354	289
Total	722	570

Fonte: Elaboração dos autores

O detalhamento da tabela 1 identifica por turno – manhã e noite – e, mostra também dentro do universo de discentes os que se encontram ativos – possuem vínculo de aluno/a da FAED – e os que se encontram matriculados no período letivo do semestre em curso – março a julho do ano de 2020. Outro dado de interesse da pesquisa é o que diz respeito aos sujeitos que fizeram parte das entrevistas. Trata-se dos/as graduandos/as que participaram respondendo ao questionário de acordo com o período – semestre – e o turno no qual o/a aluno/a se encontra matriculado. A tabela 2 detalha com precisão esses dados.

Tabela 2 – Sujeitos da pesquisa

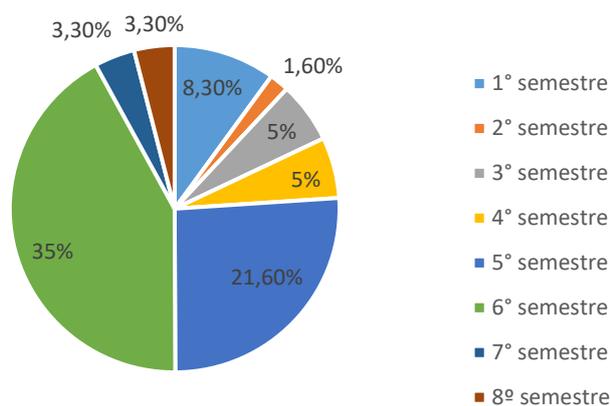
Semestre/período	Turno da manhã	Turno da noite	Parcial
1º	8	2	10
2º	1	0	1
3º	3	0	3
4º	3	0	3
5º	4	9	13
6º	4	17	21
7º	0	2	2
8º	2	5	2
Total	25	35	60

Fonte: Elaboração dos autores

A tabela 2 nos mostra como estavam distribuídos/as os/as discentes que participaram da pesquisa, sendo que, foi computado o total de sessenta alunos/as de todos os semestres/períodos – 1º ao 8º – dos dois turnos em que são ofertadas as matrículas para os respectivos períodos. Para um melhor detalhamento, também se considerou pertinente mostrar essa distribuição em forma percentual através do gráfico 1. A investigação mostra inicialmente que, dentro do curso de Pedagogia da universidade pesquisada, há um número bastante expressivo de alunos/as matriculados no primeiro semestre do ano de 2020, totalizando 570 (tabela 1), sendo que, dos/as 722 discentes ativos/as, eles/as representam

78,9%. A pesquisa contou com um percentual significativo de alunos/as, uma vez que do total de matriculados, 10,5% participaram da pesquisa, sendo essa uma representação considerável para seu desenvolvimento. Percebemos, porém, que não há uma margem de equiparação que possibilite apresentar um equilíbrio de alunos/as participantes por semestre (tabela 2/ gráfico 1). No entanto, compreende-se que os dados são indicadores que permitem a compreensão do comportamento investigado e apresentado pelos sujeitos na proporção em que se determina.

Gráfico 1 – Percentual de alunos/as participantes da pesquisa por semestre



Fonte: Elaboração dos autores

Um dos pontos de fundamental importância dessa investigação é buscar compreensão de como a pesquisa se envolve na formação dos/as graduandos/as de Pedagogia. Para Demo (2003, p. 02) ‘Não se busca um profissional de pesquisa, mas um profissional da educação pela pesquisa’, por isso, uma das indagações feitas aos (às) graduandos/as era sobre qual sua compreensão acerca do desenvolvimento de pesquisa na graduação. A pergunta tentava identificar se para o/a aluno/a é importante o desenvolvimento pesquisas nesse momento da sua formação e se havia interesse por parte deles/as de desenvolver algum tipo de pesquisa em educação durante sua formação inicial. Para fins de análise, sintetizamos os dados na tabela 3.

Tabela 3 - Interesse e a importância da pesquisa na graduação para o/a aluno/a

Quesito	Sim	Não	Talvez
Acha importante o desenvolvimento de pesquisa na graduação.	100%	0	0
Tem interesse em desenvolver pesquisa na graduação.	100%	0	0

Fonte: Elaboração dos autores

Notamos que a pesquisa parece estar imbuída na própria ideia sobre a proposta formativa do curso de Pedagogia. A investigação também constatou que, dentre os/as

alunos/as, a maior parte deles recebe incentivo dos/as docentes para o desenvolvimento de pesquisas em educação na formação inicial (gráfico 2). Para Demo (2003, p.26) “A concepção moderna de professor o define essencialmente como orientador do processo de questionamento reconstrutivo no/na aluno/a, supondo obviamente que detenha esta mesma competência”. Essa afirmação parece definir o que o professor espera de si e de seu/sua aluno/a.

Na análise dos dados, há a constatação de que os/as alunos/as consideram a pesquisa em educação de essencial importância para a formação inicial proposta. Nestes dados constata-se que do total de entrevistados, 100% dos 60 alunos/as afirmaram achar importante a pesquisa como elemento formativo na graduação, além de afirmarem ter interesse pelo desenvolvimento de pesquisa durante a formação inicial, como nos mostra os dados da tabela 3. Freire (1992, p. 192-193) assevera que a docência não pode ser considerada verdadeira em “[...] cujo processo não se encontre a pesquisa como pergunta, como indagação, curiosidade, criatividade, assim como não há pesquisa cujo andamento necessariamente não se aprenda porque se conhece e não se ensina porque se aprende”, notamos, portanto que esse princípio faz parte da formação atribuída aos (às) graduandos/as de Pedagogia da UFPA.

O incentivo por parte dos/as discentes também é presente no curso de Pedagogia da universidade pesquisada, pois do total de entrevistados/as, apenas 8,4% dos/as alunos/as declararam não ter recebido nenhum incentivo para desenvolver pesquisas durante a graduação. Notamos, porém, que há 8,3% dos/as alunos/as que ingressaram na universidade no curso de Pedagogia (gráfico 1) e que podem ainda não ter tido contato algum com a pesquisa, não significando que essa parcela de alunos/as do curso de Pedagogia em nenhum momento irá receber incentivo para desenvolverem pesquisas em educação.

Se todos os/as discentes entrevistados/as consideraram a importância da pesquisa, os dados confirmam que não só há a compreensão dessa importância para a formação, como para o entendimento da própria Educação no curso de Pedagogia, e também revelam como os/as alunos/as encontram-se dispostos a desenvolver a prática da pesquisa, práticas essas que colocam o graduando diante de situações que os próprios componentes curriculares que tratam das concepções teóricas não conseguem atingir, senão pela prática, visto a necessidade da experimentação empírica e das vivências no desenvolvimento de pesquisas, que colocam o/a aluno/a diante das realidades existentes no campo educacional.

Fazenda (1997, p. 15) afirma que a prática da pesquisa faz nascer a vontade da pesquisa e que “Seu nascimento não é rápido, exige uma gestação na qual o pesquisador se aninha no útero de uma nova forma de conhecimento – a do conhecimento vivenciado, não

apenas refletido; a de um conhecimento percebido, sentido, não apenas pensado [...]”. Em muitos casos, são essas realidades estudadas que se tornam as responsáveis pela ampliação do conhecimento sobre determinadas questões próprias do espectro que envolve a Educação.

Importa ainda destacar, os dados que indicam se os/as alunos/as já haviam desenvolvido alguma pesquisa sobre educação durante suas atividades acadêmicas da graduação, e sobre o quantitativo e o percentual das afirmações dos/as alunos/as relacionadas ao desenvolvimento de pesquisas, os dados encontram-se apresentadas na tabela 4.

Tabela 4 - Desenvolvimento de pesquisas na graduação

Quesito	Sim	Não
Você já desenvolveu alguma pesquisa na graduação?	43	17
Percentual	70,7%	29,3%

Fonte: Elaboração dos autores

Notamos que esse é um outro fator que contribui com a afirmação de que o curso de Pedagogia da universidade pesquisada não apenas propõe, mas incentiva o desenvolvimento de pesquisas pelos/as graduandos/as do curso como mostram os resultados apresentados na tabela 4, onde pode se verificar que 70,7% dos/as discentes já desenvolveram pesquisas em educação durante a graduação e apenas 29,3% afirmaram ainda não ter realizado nenhuma pesquisa durante sua formação. Se levarmos em conta que do total de alunos/as que participaram da pesquisa, 8,3% estão no primeiro semestre do curso (gráfico 1), sendo que a pesquisa foi realizada entre os meses de março e abril, momento do início do semestre e do contato inicial dos/as alunos/as com o curso e com os/as professores/as, podemos, com isso, considerar que esse é um fator que possivelmente impossibilitou o/a aluno/a de já ter desenvolvido pesquisas, restando, portanto, um percentual de 86% dos/as participantes da pesquisa que declararam já ter desenvolvido investigações sobre assuntos educacionais na graduação, resultando em apenas 14% de alunos/as que não desenvolveram qualquer pesquisa no curso de graduação em Pedagogia, o que pode ser considerado um percentual baixo em relação aos que já desenvolveram pesquisas.

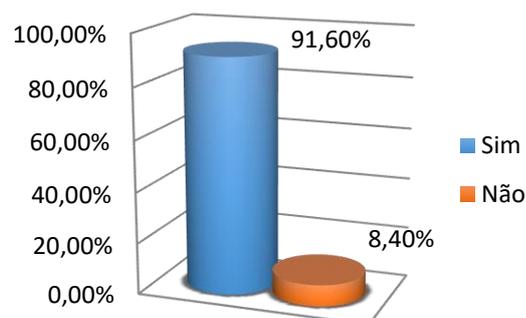
A pesquisa também nos mostra, por meio dos resultados apresentados no gráfico 2, que há um incentivo dos/as professores/as para que graduandos/as desenvolvam pesquisas sobre o campo educacional. O percentual de 91,6% de alunos/as foi incentivado pelos/as professores/as a desenvolverem pesquisas no curso de Pedagogia. Demo (2003, p 02) assevera que “Educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da

educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana”, assim, o que se percebe é que o desenvolvimento de pesquisas em educação pelos/as alunos/as do curso de Pedagogia dessa universidade se estabelece como algo bem presente no processo formativo.

É importante ressaltar que se considerarmos a condição dos/as alunos/as do primeiro semestre, que representam 8,3% dos/as alunos/as entrevistados, de que não seria possível já ter desenvolvido pesquisas logo nas primeiras semanas do curso – momento em que foi desenvolvido este trabalho – teremos um total de 100% de alunos/as que foram incentivados pelos/as professores/as, dos/as quais, 86% deles afirmam que foram incentivados por mais da metade dos/as docentes, 6% afirmaram que receberam incentivos por menos da metade dos/as professores/as e 8% nunca receberam qualquer incentivo para o desenvolvimento de pesquisas por parte dos/as professores/as (gráfico 3).

Se considerarmos que esse percentual diz respeito aos (às) alunos/as do primeiro semestre, teremos novamente o percentual de 100% dos/as alunos/as desse período que declararam ter tido incentivo por parte dos/as docentes para o desenvolvimento de pesquisa em educação no curso de Pedagogia. Importa destacar que para que a pesquisa seja efetivada entre os/as alunos/as do curso de graduação em Pedagogia, deve haver o incentivo por parte dos/as professores/as dos componentes curriculares, visto que o primeiro contato do/a aluno/a é exatamente com os/as docentes, e esses devem ajudar a despertar no/a aluno/a o interesse pelo desenvolvimento da pesquisa, dada a sua importância para a formação inicial e por se constituir um importante instrumento de aquisição e análise de novos conceitos sobre as diversas situações que envolvem o prisma da Educação. Deve-se considerar também que os/as professores/as da universidade pesquisada, são em quase sua totalidade pesquisadores/as, que coordenam grupos de trabalho que desenvolvem pesquisa em educação.

Gráfico 2 – Incentivo ao (à) aluno/a por parte do professor para o desenvolvimento de pesquisas na graduação

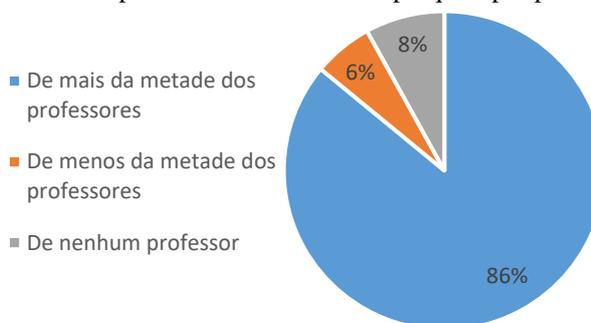


Fonte: Elaboração dos autores

Uma das perguntas do questionário, feitas aos (às) estudantes, era sobre o/a aluno/a ter ou não recebido algum tipo de incentivo direto por parte do professor dos componentes curriculares do curso dentro de uma panorâmica geral dos/as alunos/as participantes da pesquisa. Considerou-se pertinente detalhar a situação de forma percentual no gráfico 2.

Já sobre a proporção com que os/as alunos/as são incentivados a desenvolver pesquisas na graduação por parte dos/as professores/as, também importa detalhar o volume com que eles/as recebem esse incentivo do/as docentes. Esses dados podem ser observados no gráfico 3. Os dados referentes à pesquisa feita com os/as alunos/as foram organizados em informações do quantitativo e do percentual obtido, com o objetivo de se poder perceber a dimensão da disposição dos/as aluno/as de Pedagogia pelo desenvolvimento de pesquisas.

Gráfico 3 – Proporção de incentivo para desenvolvimento de pesquisa por parte dos/as professores/as



Fonte: Elaboração dos autores

Convém considerar que os/as alunos/as do primeiro semestre do curso haviam tido suas primeiras semanas de contato com os/as professores/as no momento em que foram entrevistados, por isso, alguns dados indicam que os/as alunos/as não tenham tido incentivos para o desenvolvimento de pesquisa por ainda não estar no momento do plano dos/as professores/as ou mesmo ter tido algum incentivo e não ter tido ainda as oportunidades e orientações para a efetivação de pesquisas no início do seu semestre letivo, mas ao nosso ver, é perceptível que a pesquisa em educação faz parte da realidade acadêmica dos/as graduandos/as do curso de Pedagogia da UFPA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação inicial do/a pedagogo/a proposta pela UFPA está em harmonia com a base formativa das instituições de ensino superior, que têm no seu tripé, o ensino, a extensão e a pesquisa como elementos essenciais para que se obtenha uma melhor qualidade, não apenas

na formação, mas na composição profissional do sujeito que está sendo formado para exercer sua profissão. Sabemos que pesquisa é um dos elementos que auxiliam nessa composição da identidade profissional, por isso as universidades – em especial a Pública – consideram que as pesquisas são primordiais para o aprimoramento profissional dos/as graduandos/as. No curso de Pedagogia ela o ajudará a construir conceitos e o envolverá em situações cotidianas de questões ligadas à Educação e práticas de ensino nos mais variados segmentos educacionais, sejam eles formais ou não.

A investigação mostrou que o desenvolvimento de pesquisa na graduação em Pedagogia possibilita compreensões de questões peculiares, sejam elas amplas – dentro do conceito geral de Educação – ou específicas – em situações mais pontuais –, ou mesmo sobre questões que se mostram emergentes dentro desse universo. Isso permite com que o graduando do curso de Pedagogia esteja envolvido com realidades que a formação teórica não consegue detalhar de forma tão precisa quanto a pesquisa pode proporcionar aos estudantes – como no caso em que a pesquisa envolve observações – pois, a realidade experimentada presencialmente pode ajudar no entendimento das proposições teóricas conhecidas pelo/s aluno/a que está sendo formado para estar presente nos espaços educativos vivenciando situações reais e articulando as ações próprias do seu fazer após sua formação.

Incentivar, propor, orientar e auxiliar o desenvolvimento de pesquisas por parte dos/as alunos/as dos cursos de graduação, deve fazer parte das ações formativas desenvolvidas pelos/as professores/as dos componentes curriculares dos cursos superiores, e isso a pesquisa conseguiu identificar no curso de Pedagogia da UFPA. Consideramos essa contatação importante, pois se há inicialmente um contato com a pesquisa na formação inicial, isso poderá formar um profissional da educação apto a desenvolver pesquisas sobre seu campo de formação, o que o ajudará no seu desenvolvimento profissional e ampliará a construção de conhecimentos relativos a sua área de atuação. Por essas razões, deve haver por parte dos/as docentes o estímulo para o desenvolvimento de pesquisas desde os primeiros momentos do processo formativo do/a aluno/a da graduação como a pesquisa mostrou.

Comprendemos a importância da apresentação de resultados que mostram o quanto a Universidade Pública tem se mantido resistente, mostrando-se constantemente adequada para a formação dos profissionais, oferecendo a qualidade necessária para que tenham uma formação aprimorada. Ressalta-se, porém, a necessidade constante de ações que busquem efetivar o desenvolvimento dos potenciais da própria universidade no que se refere ao processo formativo, dando destaque a valorização da ciência, das tecnologias e do profissional que se quer formar.



A pesquisa com os/as graduandos/as mostrou que os/as alunos/as e os/as professores/as valorizam a pesquisa em educação nesse momento inicial de formação, sendo notório que os/as docentes incentivam os/as alunos/as, e tornam essa, uma ação tida como positiva pelos próprios discentes, pois praticamente todos os/as alunos/as do curso já desenvolveram pesquisas a partir do incentivo dos/as professores/as. Deve-se levar em conta que os possíveis dados em contrário, estão ligados aos (às) alunos/as do primeiro semestre, que haviam tido no momento da pesquisa, apenas duas semanas do início das aulas, o que sugere que estes, possivelmente, ainda irão desenvolver algum tipo de pesquisa em educação.

Podemos concluir que no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, a pesquisa em educação está estabelecida entre as práticas dos/as professores/as e os/as alunos/as e é identificada como um processo constante, ativo e consolidado. Conclui-se ainda, que os/as professores/as dos componentes curriculares são os maiores incentivadores para que alunos/as da graduação tenham contato com a pesquisa em educação, reafirmando a pesquisa como um dos pilares formativos da universidade.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. **Educação após Auschwitz**. In: Palavras e sinais: modelos críticos 2. Vozes, Petrópolis, 1995.
- ARAUJO, C. A. A. **A Ciência como forma de conhecimento**. *Ciência e Cognição*, (8), 127-142, 2006.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação?** 33ª ed. Editora Brasiliense, São Paulo, 1995.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- CARTONI, D. M. **Ciência e conhecimento científico**. *Anuário da Produção Acadêmica Docente* Vol. III, Nº. 5, p. 9-34, 2009.
- DEMO, P. **Cuidado Metodológico**. *Sociedade e Estado*, Brasília, 17(2), 333-348-126, 2002.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 6ª ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2003.
- DEMO, P. **Educação Científica**. B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, 36(1), 2010.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 25ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- FAZENDA, I. C. A. **Sobre a arte ou a estética do ato de pesquisar na educação**. In: FAZENDA, I. C. A (Org.). *A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1997. p. 11-15.



GATTI, B. **Estudos quantitativos em educação.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30, 2004

GATTI, B; ANDRÉ, M. **A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil.** In: Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática [S.l: s.n.], 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores.** Revista Educação e Sociedade, Campinas, 27(96), 843-876, 2006.

NUNES, D. R. P. **Teoria, pesquisa e prática em Educação: a formação do professor-pesquisador.** Educação e Pesquisa, São Paulo, 34(1), 097-107, 2008.

PAULA, E. M. A. T; MACHADO, E. R. **Pedagogia: concepções e práticas em transformação.** Educar, (35), 223-236, 2009.

PELUSIO, D. L. **O Incentivo à Pesquisa Científica na Formação Inicial de Professores de Educação Física.** Anais do XVIII Congresso Brasileiro de Ciências do esporte, Brasília, 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

TURRIONI, A. M. S. **O laboratório de educação matemática na formação inicial de professores.** 2004. 165 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista. Instituto de Geociências e Ciências Exatas, São Paulo, 2004. Disponível em:

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/91124/turrioni_ans_me_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 19 de agosto de 2020.

VEIGA, I. P. A. **A aventura de formar professores.** Campinas: Papyrus, 2009.